

Intervenção proferida pelo Deputado Aires Reis, no dia 27 de Novembro de 2006, sobre o Plano e Orçamento da Região para 2008.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Srs. Membros do Governo.

“A ilha de São Jorge possui, este ano, o maior plano de sempre”. Este é o chavão socialista a que já estamos habituados nos últimos anos.

Na realidade, se nos ficássemos apenas por uma simples e ingénua abordagem ao Plano, verificávamos que existem valores consideráveis no documento que está em discussão.

No entanto, a análise tem de ser diferente. Necessariamente, ligada aos resultados desta governação que já caminha para doze anos.

Vejamos então o que nos está a acontecer com “os maiores planos de sempre”.

Temos vindo a verificar, neste início de século, a uma crescente tendência para a desertificação humana de algumas das ilhas dos Açores e, dentro delas, das zonas mais periféricas.

Sendo certo que não se trata de um problema recente, a verdade é que se tem acentuado bastante, ao ponto de se tornar numa das principais preocupações com que os açorianos se confrontam actualmente.

As raríssimas, imponderadas e deficientes opções políticas socialistas para combater este flagelo, não têm surtido efeito positivo.

Acreditamos mesmo que essa ineficácia tem aumentado de forma exponencial o desânimo, a resignação e a incerteza com que estas ilhas vivem o seu dia a dia, pois faltam-lhes resultados reais.

É de grande justiça salientar o difícil combate que os autarcas, alguns privados, e muitas instituições, um pouco por toda a região, têm levado a efeito para travar esta tendência.

Tomaram medidas, muitas delas de risco, inventaram estratégias e actuaram em áreas que nem são da sua competência, porque sentem o poder regional muito longe.

E porque isto assim acontece, e pela sua proximidade com as pessoas, sentem na pele o problema de uma sociedade que teima, porque é levada a isso, em não acreditar na sua viabilidade.

Senhor Presidente, Senhores Deputados

O grande problema é que o Governo Regional não fez a sua parte. Quando se esperavam iniciativas complementares, concretas, dos executivos socialistas, ou até um apoio efectivo às iniciativas locais, estes limitaram-se a atirar para o ar um programa intitulado “Promoção do Investimento e da Coesão”

Mas, infelizmente para os Açores, os famosos “Apoios à Coesão” foram um bluff. Um verdadeiro bluff.

Como se explica, por exemplo que para São Jorge, em apenas dois anos, dos onze milhões de euros previstos ao abrigo do apoio à Coesão, apenas tenham sido executados cerca de dois milhões e meio.

Também aqui este Governo falhou. Na justa medida da sua ineficácia.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Srs. Membros do Governo.

Até hoje, ninguém conseguiu sequer explicar aos açorianos os verdadeiros critérios deste programa.

Nestas ilhas, a que este Governo teve a ousadia de chamar “Ilhas de Valor”, a iniciativa privada pouco beneficiou desta designação. Nem as entidades privadas. Nem as nossas comunidades. Muito menos as pessoas. E quando o fizeram foi de forma encenada. Com iniciativas que não cabem nos reais objectivos de um programa como este. Existem investimentos que o Governo Regional tem a obrigação de executar que nem precisavam utilizar estes fundos. Usaram-nos apenas para aumentarem a taxa de execução de um programa que não souberam aplicar.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Nas nossas comunidades, praticamente já não existem empregos públicos disponíveis, nem empregos provenientes de iniciativas privadas que sejam compatíveis com a formação dos jovens.

Nestas “Ilhas “de valor”, cujo nome por si só já é algo abjecto, estamos a perder o que lhes era mais valioso – as pessoas, e em particular, os jovens.

É esta a triste realidade que os senhores tentam mascarar.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Srs. Membros do Governo.

Os últimos censos preocupam-nos. Tratam-se de dados recolhidos em 2001. Mas, se passados apenas seis anos, existissem novos censos, ficaríamos alarmados com a evolução decrescente da nossa população, nalgumas localidades da região.

Hoje, algumas das nossas comunidades perderam, em apenas meia dúzia de anos, cerca de um quinto da população.

Consequentemente, o número de alunos das nossas escolas, reduziu drasticamente.

O número de produtores agrícolas baixou bastante nalguns locais, relativamente há seis anos atrás.

Os jovens, que após os seus estudos voltam à sua terra, são em número quase insignificante.

Fortes indícios de emigração começam a ser preocupantes.

Os problemas das ilhas pequenas que existiam há doze anos atrás, continuam semelhantes, como por exemplo, em São Jorge, o paradigma da ampliação do Aeródromo, cujo processo o Governo teima em abafar.

Afinal o que se passará com o desenvolvimento dos Açores? Não deixa de ser estranho que, com tamanha fonte a jorrar meios financeiros, provinda da Comunidade Europeia, os resultados, na grande maioria das localidades desta região, sejam tão desmotivantes e incrivelmente negativos.

Com este espelho da nossa sociedade, haverá alguém de bom senso tenha coragem de dizer que vamos no caminho certo? Que os Açores evoluíram nos últimos anos? Que temos uma boa governação?

Senhor Presidente, Senhores Deputados

O nosso povo tem estado paciente, com tantas e tão grandes expectativas geradas pelos socialistas e, por vezes, é mesmo levado a crer que isto tem de ser assim mesmo.

Mas não tem necessariamente de ser assim. As pessoas já deram o tempo suficiente aos actuais governantes para mostrarem o que valem.

Basta para isso perceber que, grandes oportunidades que dois quadros comunitários nos trouxeram, não foram devidamente aproveitadas para o desenvolvimento de todas as parcelas da região.

Os resultados foram fracos. Insuficientes. Muito aquém do que seria razoável. Longe das expectativas que todos nós tínhamos.

Em São Jorge, durante este tempo investiram-se em escolas, para dois anos depois encerrá-las. Não se fez uma aposta real e decisiva no sector agrícola, chegando mesmo ao ponto ridículo, recorde-se, de pavimentarem apenas 10 km de caminhos agrícolas em 10 anos, num concelho cuja economia depende essencialmente do referido sector.

Mas temos mais. Este Governo tentou encerrar todas as Cooperativas da Ilha e concentrar toda a produção numa só fábrica. Na Beira, se bem se lembram.

A realidade é que a população, neste caso concreto, não se resignou e avançou para a construção de duas novas unidades fabris. Uma em Santo Antão e outra na Ribeira Seca.

Não deixa de ser curioso que as duas novas fábricas, de iniciativa local dos seus dirigentes e associados, encontram-se em fase bastante adiantada de construção.

Contrariamente, aquela que partiu da iniciativa do Governo Regional, ainda não se vê.

Esta curiosidade demonstra bem o que tem acontecido em São Jorge. Ou seja, as iniciativas locais avançam com projecção temporal significativa. As iniciativas governamentais arrastam-se e quando terminam são acanhadas.

Nas pescas, deixaram definhar o sector. Nenhum porto de pescas em São Jorge se encontra bem preparado para esta actividade. E de todos, na maior parte deles, já quase nem existem pescadores profissionais.

O problema do desemprego também não foi resolvido. Iniciativas também elas acanhadas, não promovem verdadeiro emprego nem saídas para os nossos jovens.

Não é por acaso, portanto, que este “maior plano de sempre para São Jorge” mereceu, da parte do Conselho de Ilha de São Jorge, um parecer negativo.

Foi o sinal que São Jorge entendeu por bem dar aos responsáveis pela Governação açoriana e até mesmo a todos os açorianos. Um sinal forte de desagrado pelos resultados da governação socialista.

Senhor Presidente, Senhores Deputados

O Governo Regional levou assim um puxão de orelhas da ilha de São Jorge, bem merecido.

Não queremos nem aceitamos grandes planos com fraca execução e com resultados como até agora temos assistido. De nada nos tem servido um plano com milhões de euros e uma ilha a descaracterizar-se no seu dia-a-dia.

Para terminar, gostaria de deixar apenas um dado que considero grave.

Em dez anos de governação, os Governos do Partido Socialista, executaram 78 milhões de Euros em São Jorge.

Para 2008 (ano de eleições) inscrevem 57 milhões.

Pergunto-vos, haverá alguém nesta Assembleia que acredite que o Governo vai investir no corrente ano um valor, em pouco superior, ao que investiu em dez anos em São Jorge?

Haverá, na bancada do partido socialista, quem tenha de fazer de contas que acredita, mas com certeza que a nossa população não vai em cantigas.

Não brinquem com as pessoas. Quem brinca com os jorgenses, dá-se mal... e os senhores já deviam saber isso mesmo.

Para nós, a vossa governação falhou. Ponto final. Disse